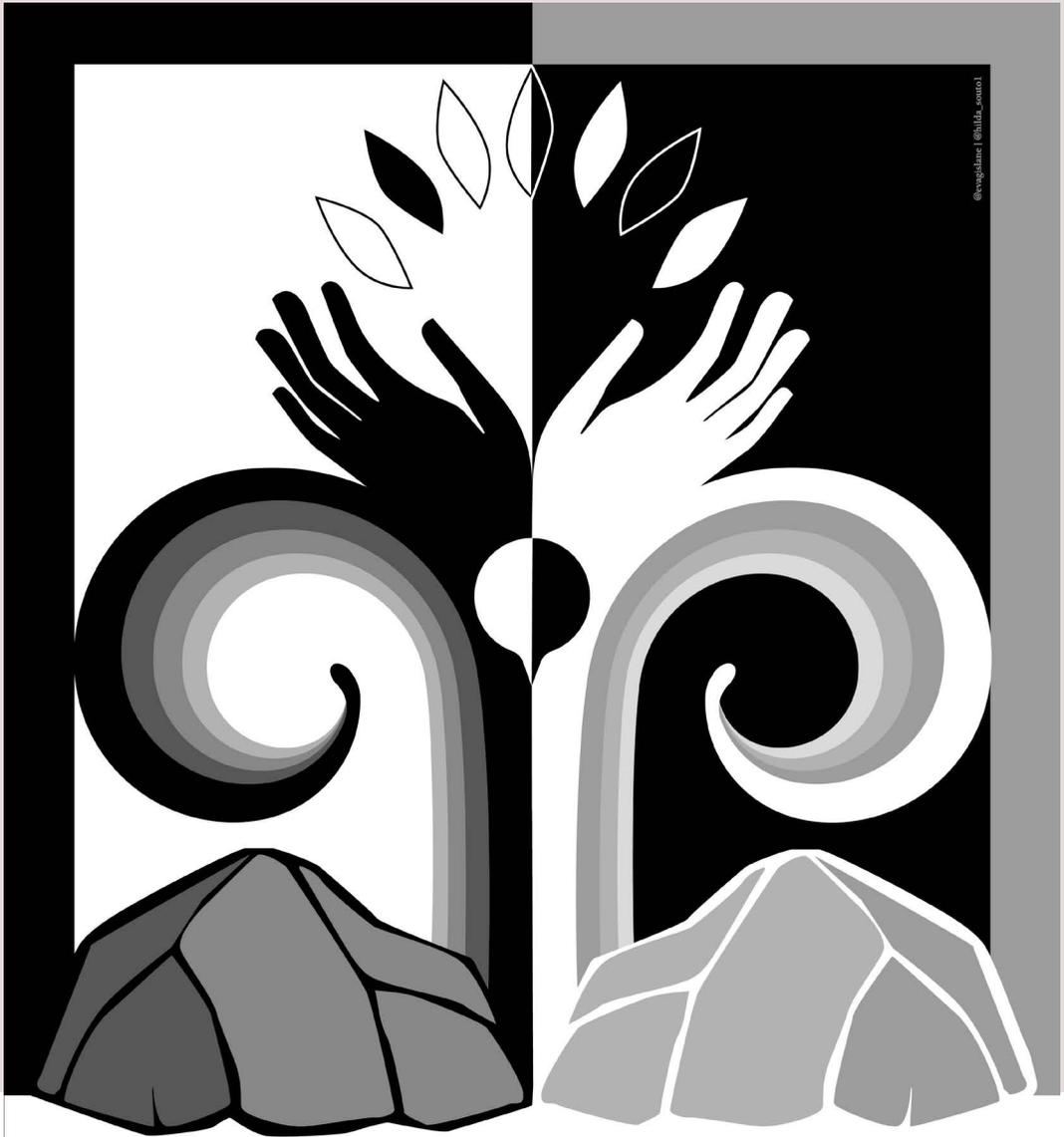


CADERNO DE CELEBRAÇÕES



**APRENDEI A FAZER O BEM,
PROCURAI A JUSTIÇA** Is1,17

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ | 22 a 28 de maio | 2023



SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

De 22 a 28 de maio de 2023

“Aprendeis a fazer o bem, procurai a justiça” (Is 1,17)



www.conic.org.br



SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Tradução	Therezinha Motta Lima da Cruz
Revisão	Comunicação CONIC
Projeto gráfico	Mirian Reis
Adaptação roteiros celebrativos	Adriano Portela (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil), Maria Della Giustina (Igreja Católica Apostólica Romana), Pastor Gunther Padilha (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), Padre Volnei Campos (Igreja Católica Apostólica Romana), Maria Aparecida Almeida de Andrade (Igreja Presbiteriana Unida do Brasil), Antônio Marcos (Igreja Presbiteriana Unida do Brasil).

Adaptação
círculos bíblicos

Pastora Patrícia Bauer (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), Bruno Silva (Aliança de Batistas do Brasil), Josileide Santos (Aliança de Batistas do Brasil) Mary Joyce Whiter (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)

Arte do cartaz

Hilda Souto e Eva Gislane Barbosa

Participantes do
grupo internacional

Reverendo Padre Martin Browne, OSB
Abadia Genstal (Irlanda)

Senhora Anne- Noelle Clément
Unidade cristã (França)

Reverendo Anthony Currer
Pontifício Conselho para a Promoção da
Unidade Cristã (Vaticano)

Dr. Massiwa R. Guda
Programa Executivo para a Superação do
Racismo Discriminação e Xenofobia – WCC
(Suíça)

Reverendo Dr. Odair Pedrosi Mateus
Diretor de Fé e Ordem –WCC (Suíça)

Reverendo Padre James Puglisi, AS
Frade do Atonement Centro pro Unione
(Itália/USA)

Reverendo Dr. Mikie Roberts
Programa executivo para Vida Espiritual –
WCC (Suíça)

Reverendo Dr. Jochen Wagner
Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirchen
(Alemanha)

Participantes
do Conselho
Minnesota de
Igrejas

Reverendo Dr. DeWayne L. Davis
Pastor Plymouth Igreja Unida de CrL. Smit-
thisto, Sul de Minneapolis

Reverendo Jia Starr Brown
Pastor, Primeira Covenant Church
Minneapolis

Reverendo Anthony Galloway
Pastor, St. Mark Igreja Episcopal Metodista
Africana

Presidente Mais velho Reverendo Stacy L.
Smith
São Paulo/ Distrito Africano Metodista
Episcopal de Minneapolis

Sra. Leslie E. Redmond Esq.
Fundadora de Don't Complain Activate &
Primeira presidente da NAACP de Minnea-
polis

Reverendo Jim Bear Jacobs
Conselho de Igrejas de Minnesota

Reverendo Antonio Machado
Igreja Evangélica Luterana da América

Dra. Cynthia Bailey Manns
Diretora da Educação de Adultos, Santa
Joana D'Arc Igreja Católica

Reverendo Dr. Curtiss DeYoung
Conselho de Igrejas de Minnesota

Reverendo Dr. Amy Gohdes-Luhman
Pastor, Igreja Waconia Moravian, Minnesota

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - CONIC
SCS Quadra 1 – Bloco E – Edifício Ceará,
Sala 713 - CEP: 70309-900 – Brasília – DF
Fone/Fax: (61) 3321-4034
E-mail: conic@conic.org.br

Publicação não destinada à venda. Distribuição realizada pelo CONIC.
Todos os direitos reservados 2023

Oração da Souc

Deus, justo e compassivo, sopra em nós o Espírito da justiça e da consolação, para que nossos laços sejam fortalecidos para viver em comunhão contigo e com as pessoas.

Guia-nos com mão forte e amorosa pelos caminhos da vida. Que da tua companhia amiga, aprendamos a fazer o bem e a buscar relações justas e pacíficas.

Envolve-nos com tua graça para que tenhamos coragem para vencer as barreiras e a violência do racismo, dos preconceitos e dos pecados que geram divisões. Dá-nos a Tua ternura para que o nosso coração esteja aberto a acolher a beleza da diversidade de Tua criação.

Anima-nos para o encontro com as diferentes culturas, tradições religiosas, etnias, línguas e cores. Deus de amor e misericórdia, sopra em nós a vida que vence a morte. Ajuda-nos a ver nas outras pessoas a Tua face, para vencermos o racismo e os preconceitos.

Dá-nos a tua paz, hoje e sempre.

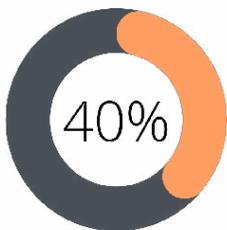
Amém.

OFERTA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

A oferta da SOUC simboliza o comprometimento das pessoas com o ecumenismo. É uma forma concreta de mostrar que acreditamos realmente na unidade cristã (João 17:21).

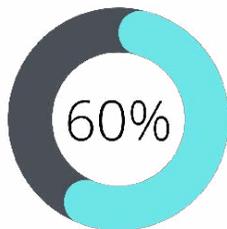
Vale lembrar que a oferta faz parte da celebração e das rodas de conversa, logo, reserve um momento ao longo da Semana para realizá-la.

Os frutos das ofertas doadas ao longo da Semana são distribuídos, anualmente, da seguinte maneira:



40% da coleta permanece para a representação regional do CONIC (onde houver): os valores arrecadados contribuem para a motivação do ecumenismo local para a organização de seminários, encontros e oficinas de formação. É uma forma de manter viva a convivência ecumênica e as práticas de diálogo. No site do CONIC é possível saber onde existem grupos ecumênicos locais:

<http://www.conic.org.br/portal/regionais>



60% da coleta é destinada ao CONIC Nacional: estes valores subsidiarão pequenas despesas, entre as quais, apoio para locomoção terrestre para representações e assessorias sobre ecumenismo para as quais o CONIC é convidado.

**O VALOR DA COLETA DA SOUC DE 2022
PARA O CONIC NACIONAL FOI DE:**

R\$13.000,00

O resultado da coleta da SOUC no ano de 2022 foi de R\$ 13.0000,00 (treze mil reais). Este dinheiro subsidiou despesas mensais com luz e internet.

Se você não puder participar de momentos celebrativos ou das rodas de conversa, você pode doar para a promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso pelo PIX ou com o QR code:

Pix:

00.721.266/0001-23



Sumário

EXPLICAÇÃO DO CARTAZ	12
APRESENTAÇÃO DO CADERNO	16
SOBRE A SEMANA DE ORAÇÃO DA UNIDADE CRISTÃ	20
SOBRE O TEMA DA SOUC	24
INSTRUÇÕES PARA CELEBRAÇÃO DE ABERTURA	40
ROTEIRO LITÚRGICO - INTERMEDIÁRIA	62

Sumário

ROTEIRO LITÚRGICO - ENCERRAMENTO	76
SOBRE O ECUMENISMO	90
CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS	93

SOUC 2023

EXPLICAÇÃO DO CARTAZ

HILDA SOUTO E EVA GISLANE BARBOSA

Olhar da artista/teóloga

O processo inicial da criação do cartaz teve como premissa a seguinte frase: “A denúncia que o Conselho de Igrejas de Minnesota faz é a do pecado do racismo, que está acompanhado ou sustentado por privilégios de uma raça sobre a outra”. A ideia inspirou as cores que são o preto e o branco.

Aqui, as duas cores se complementam, como, aliás, todo o conjunto. Por que não há privilégios? Porque os elementos de um lado repetem-se na outra metade. A vida, que é relação, se une para formar um todo harmonioso. Ninguém é uma ilha. As cores, graficamente representadas, complementam-se no sentido de que sem o preto, o branco não é visível, e sem o branco, o preto confunde-se com ele mesmo. Por isso, aqui, essas duas “cores” são a metáfora de todas as outras cores. Nenhuma fica de fora. Na cor pigmento, com as cores primárias: amarelo, ver-



Explicação do Cartaz

melho e azul se obtêm o branco, e com as secundárias: verde, laranja e roxo é obtido o preto.

As mãos, dispostas em posição de louvor, formam as asas e complementam a figura de uma pomba, cuja cabeça encontra-se logo abaixo, entre as fontes de água. Em sua cauda estão as chamas que representam os sete dons do Espírito. Na primeira observação, o conjunto: pedras, água, mãos e chamas podem representar também uma árvore, a natureza florindo por meio de seus melhores frutos. Fazer o bem significa, então, ter uma visão sistêmica que abrange toda a criação e, assim, o ser humano será pleno, seja qual for sua cor.



Olhar da teóloga/artista

O cartaz revela duas mãos unidas pelo balão do diálogo, impulsionada pela força da vida representada pela água, por isso estão na crista da onda, que tem seu movimento para fora, aberta para a diversidade



Explicação do Cartaz

do cuidado para com toda a vida, para com a casa comum (lugar de todos, para todos e com todos). Como base temos as rochas (pedras) que representam os valores cristãos que nos dão a solidez de uma vida cristã. O exemplo mais contundente é dado por Jesus na parábola do homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha (Mt 7,21.24-27). Há, nessa passagem, uma metáfora que relaciona a segurança diante das tribulações que surgem nos percalços da vida com a solidez dos valores cristãos que não deixa a casa (oikos) cair.

Em cima das mãos estão as línguas de fogo (como em Pentecostes). São 7 para fazer as seguintes menções:

Ao número da perfeição (3 = Trindade Santa + 4 = Água, fogo, terra e ar/ norte, sul, leste e oeste)

Às 7 igrejas plurais e distintas da Ásia, mencionadas em apocalipse (Ap 1,11) como expressão do ecumenismo. Eram 7 igrejas diferentes, costumes e problemas particulares, mas serviam ao mesmo Deus do amor.

7 são os dias da criação, elevando a presença salvadora de Deus para com a casa comum.

70 x 7 como expressão do perdão fraterno, de sempre recomeçar pelo amor superando as divergências e construindo uma relação irma-



Explicação do Cartaz

nada em Cristo.

Sobre o símbolo da água que jorra da pedra fazemos memória da passagem em que Moisés sacia a sede do povo que caminhava pelo deserto (Ex 17,6). Assim, podemos obter a seguinte analogia: da rocha dos valores cristãos brota a água da fraternidade, do amor e da justiça, que eleva a vida e jorra para todos os lados, alcançando toda a criação e, assim, saciando as diversas formas de sede presentes em nosso mundo.



SOUC 2023

APRESENTAÇÃO

SOUC 2023

CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL

Queridos irmãos e irmãs,

“Aprendeí a fazer o bem, procurai a justiça” (cf. Is 1,17) é o versículo bíblico que nossos irmãos e irmãs do Conselho de Igrejas de Minnesota (EUA) propuseram para a Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), edição 2023. A escolha deste versículo bíblico é fruto da conversa sobre o contexto social, econômico e religioso de Minnesota, que é um grande centro financeiro, imobiliário e industrial da Centro-Oeste dos Estados Unidos da América.

Se, por um lado, Minnesota é uma região de prosperidade, por outro, é marcada por profundas desigualdades econômicas e sociais. A Comissão norte-americana que preparou este subsídio destaca fortemente que estas disparidades são evidenciadas pelo racismo que segrega as pessoas afro-americanas. A ideia de uma superioridade branca tem sido a maior causa de divisão entre igrejas por lá. Cristãos afro-americanos foram obrigados a organizar suas próprias igrejas para poder celebrar sua fé em Jesus Cristo. Hoje, o racismo segue



Apresentação SOUC

sendo uma pedra de tropeço, contribuindo para uma maior ausência de unidade entre as igrejas, dizem nossos irmãos e irmãs norte-americanos.

A região de Minnesota é conhecida também por famosos crimes de origem racista, tanto contra os povos originários, quanto contra a população afro-americana. Um dos crimes racistas que repercutiu fortemente em tempos recentes foi o assassinato de George Floyd, que gerou o movimento mundial “Vidas negras importam!”.

Ao lermos o material preparado pela Comissão indicada pelo Conselho de Igrejas de Minnesota, nos damos conta que, apesar de estarmos geograficamente distantes, somos muito próximos, uma vez que, assim como lá, também aqui o racismo estrutura a sociedade. No Brasil, pessoas brancas e pessoas negras até se reúnem nos templos para orar e celebrar juntas. Porém, isso não é um indicativo de que o racismo esteja ausente das igrejas.

Tal qual Minnesota, a história do Brasil é marcada pelo derramamento de sangue de povos indígenas e negros. Assim como os Estados Unidos, o Brasil é fruto do colonialismo europeu, que chegou com a cruz e a espada. O cristianismo foi usado pelos impérios colonialistas como meio de dominação e subjugação de povos. Portanto, falar abertamente sobre o racismo significa para nós, cristãos e cristãs, olhar com criticidade para a apropriação indevida do cristianismo para a expansão colonialista. A crítica da relação simbiótica entre colonialismo e cristianismo contribui para o amadurecimento na fé. É a partir desta crítica que pode-



Apresentação SOUC

mos libertar a tradição cristã dos projetos fundamentalistas que insistem em dividir o mundo entre salvos e não salvos ou eleitos e não eleitos. Como dizem nossos irmãos e irmãs de Minnesota, “o racismo fere a Imagem de Deus”. Por outro lado, assumir o antirracismo como dimensão da fé cristã possibilita que ampliemos a nossa própria compreensão de Deus, que não tem raça.

Jesus, quando andou pelas estradas empoeiradas da Palestina, conversou com todas as pessoas. Jesus não rejeitava ninguém por causa de sua origem étnica ou religiosa. Jesus, com a sua prática dialógica, nos ensina que amar é muito mais que retórica. Amar é assumir uma abertura incondicional para acolher a pessoa próxima.

Que nesta Semana de Oração pela Unidade Cristã estejamos disponíveis para conversar sobre as inúmeras violências produzidas pelo racismo, bem como para compreender que a fé em Jesus Cristo nos liberta para sermos antirracistas!

Neste caderno, vocês encontrarão três celebrações:

- uma de abertura;
- uma celebração intermediária;
- e outra de encerramento.

No site do CONIC (www.conic.org.br) estão disponíveis círculos bíblicos e breves vídeos que têm como objetivo: animar nossas comunidades a se envolverem na preparação da SOUC, aprofundar o debate sobre o racismo

Apresentação SOUC

e identificar as boas práticas que são desenvolvidas nas comunidades para aprofundar cada vez mais nosso engajamento antirracista.

Lembrando que o material deste ano foi adaptado por pessoas indicadas pelas igrejas que formam o CONIC. Agradecemos profundamente tanto as igrejas pelas indicações quanto às pessoas que acolheram as indicações e contribuíram para adaptar o material da SOUC para nosso jeito brasileiro de celebrar.

Não deixe de contar para nós o que será feito em sua comunidade, paróquia, diocese, sínodo. Compartilhe o que o seu regional ou grupo de vivência ecumênica realizará. Para isso, basta, marcar o CONIC nas redes sociais. Com amorosidade ecumênica e antirracista, celebremos!

“Aprendeis a fazer o bem, procurai a justiça! (cf Is 1,17)

Abraços ecumênicos da diretoria do CONIC,

P. Inácio Lemke – Presidente

Presbítera Anita W. Torres – Primeira Vice-Presidente

Cônego José Bizon – Segundo Vice-Presidente

P. Mayrinkellison Wanderley Perez – Tesoureiro

Bispa Magda Guedes Pereira – Secretária



SOUC 2023

SOBRE A SEMANA DE ORAÇÃO DA UNIDADE CRISTÃ

QUEM PREPAROU O TEMA

O tema que inspira a Semana de Oração pela Unidade Cristã, edição 2023, foi escolhido e preparado por um grupo ecumênico dos Estados Unidos da América, a convite do Conselho de Igrejas de Minnesota. Este grupo foi composto por pessoas ecumênicos, ativistas em direitos humanos, algumas delas pastores/as em comunidades e congregação, outras não. O grupo foi acompanhado por outro grupo internacional integrado pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade Cristã do Vaticano e pela Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas.

O contexto social e religioso de Minnesota

Minnesota caracteriza-se, historicamente, pela profunda disparidade racial. Entre as inúmeras violências racistas, destaca-se a ocorrência do dia 26 de dezembro de 1862, quando 38 pessoas da etnia indígena Dakota foram enforcadas em Mankato. As execuções ocorreram no contexto da



Sobre a SOUC

guerra travada entre os Estados Unidos e o povo Dakota. No momento da execução, as 38 pessoas cantaram o hino *Wakantanka taku nitawa* (Muitos e Grandes).¹

A brutalidade do massacre contra o povo Dakota não contribuiu para que, ao longo dos anos, fossem assumidos compromissos para o enfrentamento do racismo. Ao contrário, outras histórias tão cruéis como a ocorrida em 1862 aconteceram. A mais recente, que repercutiu globalmente, foi o assassinato de George Floyd, em março de 2020, no contexto da Covid-19. O crime foi cometido pelo policial de Minneapolis, Derek Chauvin. Este crime, perpetrado por um agente a serviço do Estado, mobilizou a população afro-americana, que denunciou os inúmeros crimes racistas que ocorrem diariamente no país. Esta onda de mobilização e denúncia ficou conhecida como “Vidas negras importam” e contribuiu para a amplificação das denúncias de crimes racistas que ocorrem diariamente em diferentes países, em especial, naqueles em que o colonialismo se atualiza. O policial Derek Chauvin foi demitido e tornou-se o primeiro oficial de polícia na história moderna de Minnesota condenado pelo assassinato de uma pessoa negra.

O racismo nos Estados Unidos é o maior fator de divisão interna das

1 <https://www.youtube.com/watch?v=eFCILDU6Ee4>



Sobre a SOUC

comunidades eclesiais. É por isso que nossos irmãos e irmãs de Minnesota nos alertam, a partir de suas experiências, que não é possível falar em unidade da igreja e entre as igrejas sem assumir o racismo como um dos principais pecados geradores de divisão. Enquanto não conversamos sobre o racismo e não assumirmos compromissos concretos para superá-lo, seremos igrejas divididas.

O Conselho Minnesota de Igrejas nos convoca à reflexão sobre os desafios que precisamos enfrentar, para que o testemunho de fé em Jesus Cristo seja antirracista. Como igrejas, temos o desafio de olhar para nossa história a fim de realizar a crítica da relação instrumentalizada entre a fé cristã e o colonialismo. Ao longo da história, essa relação nada evangélica legitimou, com argumentos teológicos, a escravização de povos originários e africanos.

Agradecemos profundamente ao Conselho de Igrejas de Minnesota por sua profecia antirracista realizada por meio das leituras da Escritura, das orações, das celebrações e das músicas escolhidas para a Semana de Oração pela Unidade Cristã, 2023.

Composição do grupo de trabalho de Minnesota

O grupo de trabalho de Minnesota, que preparou o material da SOUC



Sobre a SOUC

2023, incluiu clérigos de várias gerações, lideranças leigas, representações de diferentes expressões espirituais, incluindo representantes de comunidades indígenas, afro-americanas e de comunidades de emigraram à força, ou voluntariamente, e que tinham diferentes níveis de acesso a suas histórias linguísticas e culturais. Vale lembrar que enquanto o material da SOUC era preparado, indígenas e afro-americanos continuaram a viver a experiência de assassinatos extrajudiciais, a morte violenta de crianças e as contínuas dificuldades como resultado da pandemia de Covid-19.

Os encontros virtuais para a preparação deste material se tornaram para a equipe ecumênica de Minnesota um espaço sagrado e seguro de ajuda e oração, uma vez que, durante a elaboração deste material, ocorreram o ataque ao Capitólio dos Estados Unidos, o julgamento do oficial Derek Chauvin e o aniversário do assassinato de George Floyd.

Os membros do grupo de Minnesota esperam que suas experiências pessoais de racismo e desvalorização de seres humanos nos despertem para a profunda desumanidade do racismo. Eles e elas também compartilham a sua esperança que, como cristãos e cristãs, incorporem o dom de unidade que vem de Deus para denunciar e erradicar o racismo que nos impede de compreender e experimentar a realidade de sermos, todos e todas, pertencentes a Cristo.



SOUC 2023

SOBRE O TEMA DA SOUC

INSPIRAÇÃO BÍBLICA

O profeta Isaías viveu em Judá, no século 8 a. C. Ele foi contemporâneo dos profetas Amós, Miquéias e Oséias. Estes profetas experimentaram uma época que encerrava um período de estabilidade econômica e política, tanto para Israel, quanto para Judá, possibilitada pelo declínio de superpotências como o Egito e a Assíria. Estabilidade econômica e política, entretanto, não necessariamente significava a ausência de injustiças, de inequidades e de desigualdades. Tanto Israel quanto Judá estavam repletos de situações de injustiças e desigualdades.

Foi no século 8 a. C. que a religião monoteísta começou a se institucionalizar, sendo o Templo de Jerusalém a materialização desta institucionalização. Os rituais, a formalização do papel dos sacerdotes, das ofertas e sacrifícios foram organizados neste século. Uma das características do processo de institucionalização da religião, que tinha o Templo como centro da prática religiosa, era a formalização do papel dos sacerdotes na condução dos ritos. Parte destes sacerdotes detinham muito poder porque tinham



Caderno de celebrações

uma relação próxima com as elites econômicas e políticas da época.

Havia proximidade geográfica entre Templo e Palácio, e isso não era algo casual, mas expressava a forma de organização social da época, cujo poder era do rei e dos sacerdotes. No tempo dos profetas Isaías, Amós, Miquéias e Oséias, os poderes político e religioso eram extensão um do outro. Era possível dizer que o sistema de poder era caracterizado por uma teocracia.

Este sistema de poder, porém, não era garantia de uma sociedade mais justa e menos desigual. As pessoas que ocupavam o poder não se preocupavam em distribuir riquezas e amparar as pessoas pobres, as viúvas e os doentes. Desde a perspectiva religiosa, compreendia-se que ser rico ou ser pobre tinha a ver com ser ou não abençoado por Deus. A lógica era simples, a pessoa que fazia ofertas e sacrifícios no templo era agraciada por Deus. O sinal desta graça era a riqueza. Já as pessoas que não podiam realizar ofertas e sacrifícios eram amaldiçoadas por Deus. O sinal da maldição era a pobreza. A consequência desta compreensão doutrinária era que as pessoas pobres eram vistas como perversas e indignas de participar plenamente na adoração no templo. Esta compreensão religiosa remete ao conceito contemporâneo chamado de aporofobia, um termo criado pela escritora e filósofa espanhola Adela Cortina e difundido no Brasil pelo padre Júlio Lancelotti. A aporofobia é o medo e o rechaço de/a pessoas, raças e etnias que não têm recursos financeiros. Em sociedades



Caderno de celebrações

caracterizadas pelo poder do dinheiro, compreende-se que alguém que é pobre não tem nada para contribuir com a sociedade. A aporofobia nos provoca a pensar sobre nossas atitudes, práticas e políticas que desprezam uma pessoa por causa da sua condição socioeconômica.

Foi em um contexto profundamente marcado pela rejeição às pessoas pobres que o profeta Isaías procurou despertar a consciência das pessoas ricas de Judá. O profeta Isaías chamava a atenção para a profunda contradição entre o cumprimento de todos os preceitos religiosos e a marginalização das pessoas pobres. Para o profeta Isaías, de nada vale ser um fiel cumpridor de ritos e sacrifícios religiosos se, no entorno do Templo, há pessoas que não têm onde morar e o que comer.

O profeta Isaías compreendia a desigualdade econômica, social e a discriminação religiosa como uma ferida infecciosa e um sacrilégio diante de Deus. Injustiça e desigualdade levam à fragmentação social e religiosa. Suas profecias denunciam as estruturas políticas, sociais, religiosas e a hipocrisia de oferecer sacrifícios enquanto as pessoas pobres são violentadas. O profeta Isaías denuncia vigorosamente a estrutura de poder formada pelo Templo e pelo Palácio, porque este tipo de organização política, econômica e religiosa, legitima as desigualdades, discriminações e as violências, além de desvirtuar a sacralidade da justiça.

Ao criticar o sistema de seu tempo, o profeta Isaías adverte: **“Apre-**



Caderno de celebrações

dei a fazer o bem, procurai a justiça, chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai a defesa da viúva.” (Is 1,17). Este chamado irá nos acompanhar ao longo dos sete dias da SOUC.

Quando lemos o profeta Isaías, aprendemos que Deus exige que nossas ações não se orientem por compreensões de justiça excludentes. **Atualizando as palavras do profeta Isaías, poderíamos dizer que de nada vale seguir todos os preceitos cristãos, ler a bíblia todos os dias, se continuamos sendo racistas e rechaçando as pessoas pobres. Não é possível falar em justiça quando um pequeno grupo de pessoas é muito rica e um número grande de pessoas é muito pobre.** Da mesma forma, não é possível falar em justiça quando pessoas detêm privilégios por causa da cor de sua pele. Não há justiça quando pessoas indígenas e negras são impedidas de acessar territórios, de viver sua espiritualidade originária ou de frequentar escolas e universidades. Neste exato momento, acompanhamos o crime praticado contra o povo Yanomani no Estado de Roraima. Se nosso país fosse justo, crianças, adultos e pessoas idosas não estariam morrendo de fome por causa da ganância de poucos e da ausência do Estado em garantir o direito a território para os povos originários.

Nós vivemos as contradições denunciadas pelo profeta Isaías. Justiça, retidão e unidade têm sua origem no profundo amor de Deus por nós. A justiça, a retidão e a unidade estão no coração do que Deus é e do que Deus espera que sejamos uns para os outros. A concretização da promes-



Caderno de celebrações

sa de Deus, de uma nova humanidade em que **“todas as nações, tribos, povos e línguas”** (Ap 7,9) **vivam em paz exige que aprendamos a fazer o bem, procuremos a justiça, chamemos à razão o espoliador, façamos justiça ao órfão, defendamos a viúva.**” (Is 1,17).

A crítica do profeta à religiosidade de seu tempo é direta e forte. Ele diz: **“Cessai de trazer oferendas vãs: a fumaça (incenso) tenho horror... Quando estendeis as mãos cubro os olhos”**. (Is. 1. 13-15). Ao analisar e criticar a sociedade de seu tempo, o profeta propõe alternativas para que a justiça seja, de fato, praticada. Ele orienta as pessoas dizendo: **“lavai-vos, purificai-vos. Tirai do alcance do meu olhar vossas más ações; cessai de fazer o mal”**. (Is 1.16).

A mesma segregação denunciada pelo profeta Isaías está presente entre nós. Podemos vê-la em todos os contextos em que um grupo ou classe têm acesso a privilégios e outros não. O pecado do racismo é a expressão maior da arquitetura do mal, porque ele compreende que uma determinada “raça” é melhor do que a outra, organizando a sociedade a partir deste princípio.

O Brasil é um exemplo de uma arquitetura social racista. A população brasileira é formada por 55% de pessoas negras e pardas. No entanto, quando olhamos onde estão as pessoas negras e pardas, vemos que a maioria está nas favelas. Assim como em Minnesota, também aqui, as



Caderno de celebrações

peças negras são os alvos preferenciais da polícia. Tanto os povos indígenas quanto as peças negras são impactadas por políticas racistas que negam o acesso ao território e o seu direito de viver conforme seus costumes e tradições.

As experiências de democracia que tivemos no Brasil não foram suficientes para desestruturar o racismo que sustenta a desigualdade. É muito importante compreender que o racismo está presente nos relacionamentos individuais, mas, antes disso, o racismo estrutura as sociedades, o que pode ser percebido na forma como grejas, majoritariamente brancas, foram historicamente beneficiadas com a garantia de culto e a liberdade religiosa, enquanto as tradições religiosas de matriz africana e as espiritualidades indígenas, ainda hoje, precisam reivindicar o seu direito de rezar em paz.

Assim como nos tempos do profeta Isaías existiam grupos privilegiados que rechaçavam os pobres e se valiam da religião para justificar as desigualdades, também hoje é possível identificar peças cristãs cúmplices do racismo. A história mostra que, em vez de reconhecer a dignidade de todo ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, cristãos e cristãs frequentemente têm se envolvido em estruturas de pecado, como a escravização, o colonialismo e a segregação em nome de uma certa superioridade racial. Infelizmente, as igrejas ainda são muito tímidas para desconstruir teologias e hermenêuticas bíblicas racistas. A perpetuação



Caderno de celebrações

da linguagem religiosa racista faz com que o próprio racismo se atualize.

Mas a fé em Jesus Cristo exige que sejamos igrejas antirracista. Para isso, é necessário:¹

Letramento racial para não continuarmos reproduzindo o racismo estrutural. O letramento racial ajuda conhecer quais são os termos corretos relacionados à pauta racial, contribuindo para a aquisição de uma maior consciência das desigualdades e da estrutura racista da sociedade. O letramento racial é o primeiro passo para sermos igrejas antirracistas.

Aprofundar o conhecimento. Isso significa incluir nas nossas leituras, livros de pessoas negras e indígenas que falem sobre a temática racial e/ou de suas culturas de origem. Também é importante pesquisar sobre como o Brasil Império se valeu da imigração europeia para implementar no Brasil a política racista do branqueamento das raças, e fomentou a ideia de que descendentes de europeus são mais trabalhadores do que pessoas indígenas e pessoas negras. Abra-se para o diálogo inter-religioso. Este é um dos caminhos possíveis para o enfrentamento do racismo religioso, que é um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana e seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras.²

1 <https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/o-que-e-aporofobia-e-como-combate-la/>

2 <https://www.conectas.org/noticias/o-que-e-racismo-religioso-e-como-ele-afeta-a-populacao-negra/>



Caderno de celebrações

Apoie a causa antirracista. Lembre-se que no Brasil a pobreza e a falta de oportunidades têm cor e raça. Portanto, ser antirracista envolve destinar recursos e promover a circulação de renda entre pessoas negras e indígenas. Para apoiar a promoção da igualdade racial, invista em ações afirmativas nos seus projetos diaconais e pastorais, destine coletas para projetos voltados ao combate do racismo. Além disso, garanta que as pessoas negras de sua igreja ocupem funções de liderança.

Diga Sim à Igualdade Racial. Comprometa-se a falar sobre as consequências do racismo na vida das pessoas e a buscar hermenêuticas bíblicas antirracistas. Jesus não era racista, portanto, não é possível valer-se da fé em Jesus Cristo para justificar a segregação racial. Dizer Sim à Igualdade Racial significa que, para sermos comunidades de iguais, todas e todos precisam assumir a pauta antirracista como compromisso de fé. Como igrejas, temos de reconhecer que estamos falhando no reconhecimento da dignidade de todas as pessoas batizadas e, muitas vezes, depreciamos a dignidade de irmãos e irmãs em Cristo baseando-nos na falsa ideia da supremacia branca.

O reverendo Dr. Martin Luther King Jr., ao falar sobre as consequências do racismo e da segregação racial em seu país, disse:

“É uma das tragédias de nossa nação, uma das vergonhosas tragédias, que o horário de onze da manhã de domingo seja uma das horas mais



Caderno de celebrações

segregadoras, ou a mais segregadora hora na América cristã.”

Com essa declaração, Luther King Jr. denunciou o racismo como causa da falta de unidade entre as igrejas. Ele denunciou o fato de o racismo estar acima da fé em Jesus Cristo. Isso porque brancos não aceitavam que pessoas negras participassem dos cultos. Para poder celebrar, o povo afro-americano precisou criar suas próprias igrejas. **O racismo é, portanto, um contratestemunho da unidade cristã.** Todas as divisões têm sua raiz no pecado, isto é, em atitudes e ações que vão contra a unidade que Deus deseja para o conjunto de sua Criação. O racismo é pecado porque nos divide como humanidade, como igrejas e religiões.

Infelizmente, não ocorreram mudanças significativas desde o tempo do pastor Martin Luther King até hoje. Nos Estados Unidos, o horário dominical das onze horas, quando ocorrem as celebrações, é caracterizado pela divisão racista entre igrejas, pois as denominações seguem divididas por marcadores raciais e sociais. Ou seja, pessoas brancas e pessoas negras reúnem-se cada uma em sua igreja. Como Isaías proclamou, essa hipocrisia no meio do povo de fé é uma ofensa diante de Deus: **“podeis multiplicar as orações, não as escuto: vossas mãos estão cheias de sangue.”** (Is 1.15)

Aprendeí a fazer o bem



Caderno de celebrações

No texto da Escritura escolhido para a Semana de Oração pela Unidade Cristã de 2023, o profeta Isaías nos desafia a enfrentarmos o mal produzido pelo racismo.

Aprender a fazer o que é certo requer a decisão de entrar num processo de autorreflexão. A Semana de Oração, que acontece no período de Pentecostes, é o momento perfeito para que pessoas cristãs reconheçam que as nossas Igrejas e confissões não podem perpetuar as relações racistas. A história da Igreja contada em Atos dos Apóstolos nos mostra que a igreja que nasceu plural. O Espírito Santo não nos dividiu pela cor da pele. Esta divisão é realizada meramente pela ambição humana por poder. A ideia de raça superior fere a Imagem de Deus. A história nos mostra inúmeros extermínios de povos por causa da compreensão de uma suposta superioridade racial e religiosa.

O profeta Miquéias mostra o que Deus nos disse que é bom e o que Ele espera de nós: **“respeitar o direito, amar a fidelidade e caminhar humildemente com seu Deus.”** (Mq 6,8) Para agir com justiça, temos que respeitar e amar todas as pessoas. A justiça exige oportunidades e relações humanas verdadeiramente igualitárias. Para isso, são necessárias políticas públicas de memória, justiça e reparação para corrigir as desvantagens históricas que impediram que pessoas indígenas e negras tivessem as mesmas oportunidades das pessoas brancas para sonhar com o seu futuro, acessar a educação, a saúde, a moradia digna.



Caderno de celebrações

Caminhar humildemente com Deus requer arrependimento, reparações e, finalmente, reconciliação. Deus espera que nos unamos numa responsabilidade partilhada pela igualdade de todos os seus filhos e suas filhas. A unidade cristã só se torna plena se enfrentamos o mal do racismo. O racismo enfraquece os sinais da unidade sonhada por Deus. Não é possível testemunhar a unidade enquanto seguirmos acreditando que a vida das pessoas brancas vale mais que a vida de pessoas indígenas e negras.

Procurai a justiça

Isaías aconselha Judá a buscar a justiça (Is 1.17). Ao dar este conselho, o profeta reconhece que há injustiças entre o povo de Judá. O profeta Isaías reivindica que o povo de Judá tome medidas concretas para transformar tudo o que divide a sociedade. O profeta é direto: **não há justiça possível se a elite econômica, social e religiosa não renunciar a seu conforto e seus privilégios para diminuir as desigualdades e corrigir a ausência de equidade.** O mal, para o profeta Isaías, se revela onde se materializa a compreensão de que algumas pessoas são melhores que as outras. O primeiro passo para alcançar a justiça é desconstruir a ideologia que estrutura as relações sociais entre os que têm mais direitos e os que têm menos direitos. O racismo é esta ideologia presente em mentes e corações. O racismo naturaliza o fato de pessoas indígenas e negras



Caderno de celebrações

serem constantemente alvo de violências. Falar sobre todas as formas de racismo não é uma tarefa fácil e, algumas vezes, gera conflitos. No entanto, não há como alcançar a justiça sem desacomodar privilégios. Daí a necessidade das políticas públicas de promoção da igualdade racial, da lei de cotas, da introdução nos currículos escolares da história e das culturas indígenas e africanas, da recente lei que torna crime a injúria racial. Para uma parcela da população brasileira, estas leis são bem-vindas e desnecessárias. Mas, infelizmente, isso não é uma unanimidade. Algumas pessoas ainda criticam esse tipo de iniciativa.

Igrejas de várias regiões do mundo, e em diferentes momentos da história, silenciaram e baixaram suas cabeças diante de políticas racistas. Com isso, muitas vezes, tornaram-se cúmplices.

O racismo divide o corpo de Cristo

O racismo divide o corpo de Cristo, porque é uma ideologia tóxica, assim como é tóxica a ideia da supremacia branca e a “doutrina da descoberta das Américas”, legitimada por uma bula papal de 1493. Esta bula papal justificou a apropriação de terras de povos indígenas, dizendo, erroneamente, que os colonialistas tinham descoberto terras não habitadas. Até hoje, os países que formam as Américas do Sul, Central e do Norte vivem as consequências do colonialismo europeu. Como pessoas cristãs,



Caderno de celebrações

cabe-nos a revisão desta história. Nossa fé foi capturada pelo colonialismo a fim de legitimar crimes racistas. O profeta Isaías, ao nos conchamar a **“aprender a fazer o bem, procurar a justiça, chamar à razão o espoliador, fazer justiça ao órfão, defender a viúva”** (Is 1,17), está nos convocando a libertar a fé cristã do sentimento de hegemonia e superioridade, pois tanto a ideia hegemonia, quanto a de superioridade, fazem com que sigamos perpetuando o racismo.

O período em que o grupo de Minnesota preparou o texto para a Semana de Oração pela Unidade Cristã foi marcado pela maldade, pela devastação e pela opressão em diferentes partes do mundo. Esse sofrimento foi amplificado, especialmente no Sul Global, pela pandemia de Covid-19. Esta pandemia e a ausência de políticas públicas de amparo às pessoas economicamente vulneráveis deixaram milhares de pessoas sem o mínimo para a subsistência básica. O autor do Eclesiastes parece estar falando de uma experiência assim: **“Vi, ainda, todas as opressões praticadas sob o sol. Eis: as lágrimas dos oprimidos, e não há para eles consolador; a força, do lado dos opressores, e não há para eles consolador.”** (Ecl 4,1)

O racismo e suas consequências são nocivos para a raça humana inteira. Não pode haver unidade sem justiça. Ao orarmos pela unidade cristã, precisamos abrir os olhos, os ouvidos, as mentes e os corações para as opressões geradas pelo racismo, comprometendo-nos com o antirracismo



Caderno de celebrações

mo. Ser antirracista é uma resposta concreta ao amor de Deus por nós. A exortação do profeta Isaías **“lavai-vos, purificai-vos” porque “vossas mãos estão cheias de sangue”** (Is 1,15.16) também é dirigida para nós.

Socorrer os oprimidos

A Bíblia nos diz que não podemos separar nosso relacionamento com Cristo da nossa atitude em relação ao nosso semelhante, particularmente, os que são considerados “os mais pequeninos” (Mt 25,40). O nosso compromisso de uns com os outros requer um envolvimento em *mishpat*, que é a palavra hebraica para justiça restaurativa. Praticar a justiça restaurativa significa defender aquelas pessoas cujas vozes são silenciadas ou abafadas, desmantelando estruturas que criam e alimentam iniquidades. A justiça restaurativa contribui para a construção de estruturas capazes de promover e garantir que todas as pessoas recebam tratamento igual e tenham seus direitos respeitados. A justiça restaurativa precisa se estender além de nossos amigos, família e congregações, abrangendo o conjunto da humanidade.

A fé em Jesus Cristo exige que saiamos de nossas zonas de conforto para que o grito das pessoas que sofrem os impactos das políticas e práticas racistas nos desacomode. Para isso, é fundamental termos a consciência de que a estrutura social racista é uma consequência da ambição, de poder e



Caderno de celebrações

lucro, de uma elite branca. Portanto, ser antirracista é um dever de todas as pessoas brancas. O reverendo Martin Luther King frequentemente declarou que “uma revolta é a linguagem dos que não são ouvidos”. Quando protestos e movimentos civis se erguem, é frequentemente porque a voz dos que protestam não está sendo ouvida. Se as Igrejas unirem suas vozes às vozes das pessoas oprimidas, o grito por justiça e libertação das pessoas excluídas será amplificado. É nosso dever de fé servir e amar a Deus, e a pessoa próxima, tornando-nos antirracistas.

Defender o órfão, zelar pela viúva

As viúvas, as crianças órfãs e pessoas estrangeiras ocupam um lugar especial na Bíblia hebraica. Estes são os grupos que representam as pessoas em vulnerabilidade nos tempos bíblicos. A prosperidade econômica pela qual passava Judá não melhorou em nada a situação de órfãos, viúvas e estrangeiros. Estas pessoas continuaram desprovidas de proteção e do direito de possuir terra. Sem recursos e sem-terra, elas não tinham os meios para garantir sua subsistência. O profeta Isaías critica o egoísmo dos grupos privilegiados e com poder, porque eles compreendiam que tinham o direito de ter privilégios em detrimento da pobreza da maioria das pessoas. Esse apelo profético ecoa em nosso tempo. Olhando ao nosso redor, quem são as pessoas vulnerabilizadas?



Caderno de celebrações

A partir do versículo bíblico **“Aprendeis a fazer o bem, procurai a justiça”** (cf. Is 1,17), vamos refletir: Que vozes não estão sendo ouvidas em nossas comunidades? Quem não está sentado à mesa? Por quê? Que igrejas, comunidades e religiões estão fora de nossos diálogos, de nossa ação comum e de nossa oração pela unidade? Ao orarmos juntos durante a SOUC, o que gostaríamos de fazer a respeito dessas presenças ausentes?



Celebrando a vida

Souc 2023 CELEBRAÇÃO DE ABERTURA

*“Aprendeis a fazer o bem,
procurai a justiça” (cf. Is 1,17)*



Caderno de celebrações

Esta Celebração nos convida a orar a partir do tema da Semana de Oração pela Unidade Cristã: “Aprendeis a fazer o bem; procurai a justiça” (Isaías 1,17). Utiliza o simbolismo das pedras: pedras de tropeço – racismo, exclusão, injustiça, dor e a pedra angular que é Jesus – nossa fortaleza, nosso caminho (cada participante receberá uma pedra no início da celebração).

O ambiente deverá ser preparado para colocar a Bíblia no centro, uma vela acesa, flor e pedras (pequenas) para cada participante.

Os hinos sugeridos, se for o caso, poderão ser trocados, conforme a escolha da comunidade onde a celebração se realizará.

Sugere-se uma procissão de entrada com os símbolos.

Está organizada desta forma:

D – Dirigente | L – Leitor(a) | A – Assembleia

ABERTURA

- As pessoas participantes recebem uma pedra na entrada.
- As pessoas celebrantes entram em procissão
- Pode ser entoado um hino, à escolha da comunidade.



Caderno de celebrações

ACOLHIDA

D.: Com fé, nos reunimos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

A.: Amém.

D.: Irmãos e irmãs, bem-vindos (as) a esta Celebração de Abertura da Semana de Oração pela Unidade Cristã que nos convida a orar a partir do tema: “Aprendeí a fazer o bem; procurai a justiça” (Isaías 1,17), com enfoque na luta contra o racismo e suas desastrosas consequências na vida de muitas pessoas. Recebemos, na entrada, uma pedra. Simboliza o tropeço e, ao mesmo tempo, a pedra angular que é Jesus. Convido para mostrarem a pedra que receberam. Estas pedras ficarão conosco durante toda a celebração.

(As pessoas participantes levantam as mãos mostrando as pedras)

D.: Pelas águas do batismo nos tornamos membros do corpo de Cristo, mas nossos pecados têm causado dor e trauma uns para os outros. Uma das dores é o racismo que mata, exclui e fere a dignidade



Caderno de celebrações

das pessoas impactadas por este pecado. Ao nos reunirmos, queremos celebrar o dom da vida, refletir sobre nossas ações e omissões e assumir no cotidiano de nossas vidas a justiça e a defesa da dignidade de todas as pessoas. Estamos unidos para orar e “abrir nossos corações, para que sejamos ousados na busca das riquezas de inclusão e dos tesouros da diversidade entre nós. Oramos com fé.” (Martin Luther King)

A.: Nosso Deus, queremos testemunhar com convicção e coragem nossa fé, anunciando a todas as pessoas, que só em Ti encontramos a razão de nosso viver e de nosso caminhar. Amém.

HINO

Javé o Deus dos pobres

(Letra e música: Frei Zeca)

(Refrão) Javé o Deus dos pobres e do povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão, na construção do reino, reino novo, povo irmão.



Caderno de celebrações

1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo. Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.

2. Alimenta os nossos sonhos mesmo dentro da prisão. Ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.

3. Cura os corações feridos, mostra ao povo o seu poder. Dos pequenos e defesa: deixa a vida florescer.

CONFISSÃO E PERDÃO

D.: Somos convidados a confessar nossos pecados com as palavras do profeta Isaías 1,12-18.

LI: “Quando vindes apresentar-vos diante de mim, quem vos pede que piseis os meus átrios? Cessai de trazer oferendas vãs; a fumaça do incenso, tenho-lhe horror!

A.: Perdoai-nos, Deus, quando vimos adorar-Te sem caminhar humildemente diante de Ti.



Caderno de celebrações

L2: Lua nova, sábado, convocação de assembleia... não aguento mais crimes e festas. As vossas luas novas e festas tornaram-se insuportáveis.

A.: Deus, pedimos perdão pelas vezes que não lutamos contra os diferentes males presentes em nossa sociedade, especialmente, pelos crimes de racismo e atentados à vida.

L3: Quando estendeis as mãos, cubro os olhos, podeis multiplicar as orações, não as escuto: vossas mãos estão cheias de sangue.

A.: Pedimos perdão por nossos pecados de injustiça e opressão que causam dor e sofrimento a tantas pessoas.

L4: Lavai-vos, purificai-vos, tirai do alcance do meu olhar as vossas más ações, cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça, chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai defesa da viúva.



Caderno de celebrações

A.: Deus, perdoai-nos de novo e nos reconciliai uns com os outros e com a Tua Criação.

L5: Vinde e discutamos, diz o Senhor. Se os vossos pecados são como o escarlate, tornar-se-ão brancos como a neve. Se são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã”.

D.: Deus, em sua misericórdia nos liberte de nossos pecados para que possamos praticar a justiça, amar a bondade e caminhar humildemente Contigo.

A.: Amoroso Deus, escutai nossas preces, tende piedade de nós e perdoai nossos pecados. Amém.

ORAÇÃO

D.: Agradecidos, louvemos e rezemos: Deus de graça e amor infinitos, nossos corações e corpos estão agradecidos por esta oportunidade de vir diante de Ti para confessar nossos pecados de injustiça e divisões.



Caderno de celebrações

A.: Juntos viemos diante de Ti, unidos e unidas na bela diversidade de Tua criação, que o pecado divide. Esta divisão se revela no preconceito contra as pessoas indígenas, nas marcas de violência nos corpos das pessoas descendentes de escravizados, nas histórias, às vezes, não assumida dos descendentes dos escravizadores, na ausência de acolhida de migrantes, refugiados. As dores provocadas pelo racismo estão entre nós e nos impedem de experimentarmos a Unidade do Corpo de Cristo.

D.: Nós Te agradecemos e louvamos porque pelas águas vivas do Batismo nossos pecados, foram lavados e nós fomos curados, ao nos tornarmos parte da amada comunidade, a família de Deus. Oferecemos nosso agradecimento e Te louvamos, Deus Criador.

A.: Juntos nesta jornada, celebramos com olhos e corações abertos à compreensão e ao crescimento na sagrada sabedoria que é partilhada e transmitida a todos. Ajudai-nos a partilhar a unidade uns com os outros, e lembrai-nos sempre que somos parte de uma grande família reunida por Teu Santo Espírito, no meio da Tua Criação. Amém.



Caderno de celebrações

HINO

Amanhecer

Composição: Letra: M. Luiza Ricciardi - Música: Beethoven (hino à Alegria - 9ª Sinfonia)

1. Vibra uma canção de esperança e alegria. Surge no horizonte o raiar de um novo dia.

Refrão: Canta, dança, entra na festa, sente a alegria de viver. Olha o sol sumindo, vê a beleza deste entardecer. Canta, dança nesta ciranda, sonha de novo sem temer. Vai à cidade, leva a notícia deste entardecer.

2. No olhar do povo brincam risos de criança. Mãos se entrelaçam, recriando a confiança.

3. Livre canta o vento boa nova de amizade. Brilha a paz na terra, nasce nova humanidade.

PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

D.: A Palavra de Deus é caminho, é luz, é verdade, é direção de nosso



Caderno de celebrações

caminhar. Que esta Palavra toque nossos corações, para que na unidade, sigamos o caminho da retidão e do serviço à vida digna para todos e todas.

LEITURA DA CARTA AOS EFÉSIOS 2, 13-22

SALMO 42

D.: Como uma corça anseia pelas torrentes d'água, minha alma anseia por vós, meu Deus. Tenho sede de Deus, do Deus vivo: Quando entrarei para comparecer diante de Deus?

A.: Espera em Deus! Com alegria o celebrarei.

LI: Dia e noite, minhas lágrimas são o meu pão, quando me dizem todo dia: “Onde está o teu Deus?” Detenho-me a evocar o tempo em que transpunha a barreira para conduzir à casa de Deus, em meio a gritos de alegria e louvor, uma multidão em festa.



Caderno de celebrações

A.: Espera em Deus! Com alegria o celebrarei.

L2: Por que te curvares, minha alma, e gemeres sobre mim? Esperai em Deus! Sim, eu ainda o celebrarei, a ele e sua face salvadora. Minha alma curvou-se sobre mim, ó meu Deus, eis por que vos invoco.

A.: Espera em Deus! Com alegria o celebrarei.

L3: De dia, o Senhor exercia sua fidelidade: de noite um canto a ele me acompanhava. Uma oração a Deus, que é minha vida. Quero dizer a Deus, meu rochedo, por que me esqueceste? Por que ir-me embora, tristonho, e pressionado pelo inimigo?

A.: Espera em Deus! Com alegria o celebrarei.

L4: Os membros do meu corpo estão machucados, meus adversários me insultam, dizendo-me todo o dia: Onde está o teu Deus? Por que te curvares, minha alma, por que gemeres sobre mim?



Caderno de celebrações

A.: Espera em Deus! Com alegria o celebrarei.

HINO, preparando-nos para ouvir o Evangelho

Senhor, meu Deus

Composição: Carl Gustaf Boberg

1. Senhor meu Deus, Quando eu maravilhado, fico a pensar nas obras de Tuas mãos. O céu azul de estrelas pontilhado, o seu poder mostrando a criação.

Refrão: Então minh'alma canta a Ti, Senhor. Quão Grande és Tu. Então minh' alma canta a Ti, Senhor. Quão Grande és Tu.

2. Quando a vagar nas matas e florestas o passaredo alegre ouço a cantar. Cruzando os montes, vales e florestas em tudo vejo o teu poder sem par.

Leitura do Evangelho: Mateus 25, 31-40



Caderno de celebrações

HOMILIA

(Momento de silêncio ou hino)

Credo Niceno (de acordo com a tradição das Igrejas Orientais)

A.: Creio em um só Deus, Pai Todo Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida no mundo que há de vir. Amém.



Caderno de celebrações

RELATOS – PARTILHAS

D.: A Sagrada Escritura nos alerta que Deus nos julgará pelas nossas atitudes em relação aos irmãos e irmãs. Infelizmente, a realidade do racismo é muito presente e gritante em nossa sociedade. Que estes relatos nos interpelem para que não deixemos de lutar por direitos das pessoas que são discriminadas.

Relato 1

O relato da prisão do músico Luiz Carlos da Costa Justino, ocorrido em novembro do ano passado em Niterói, marcou a reunião da última sexta-feira (16) do grupo de trabalho formado por juristas negros que analisam mudanças na legislação brasileira para combater o racismo estrutural. O músico voltava de uma apresentação de rua, em um projeto social, quando foi abordado e preso sem direito a explicações.

“Eu fiquei sabendo depois, pelo advogado, o que estava acontecendo comigo. Me senti como um escravo na senzala, aqueles filmes que a gente vê na TV”, relatou Justino, que ficou preso por cinco dias. Ele disse que o ocorrido está afetando a vida pessoal dele e a convivência com a família. “Afetou tanto minha filha que ela tem sonhos com isso. Ela fala assim: ‘papai, vi polícia dentro do meu olho’. E eu falo o que depois



Caderno de celebrações

disso?”, questiona.

Luiz Justino foi preso por ter semelhanças com um suspeito. O juiz responsável pela soltura do músico foi André Nicolitt, um dos 22 juristas negros que compõem a comissão. Depois do ocorrido, jovens que passaram por situação semelhante incentivaram o músico a expor sua experiência, para tentar mudar essa realidade. Por isso, ele se inscreveu para falar na audiência pública, aberta para pessoas e grupos que quisessem contribuir com a comissão...

Fonte: Agência Câmara de Notícias

<https://www.camara.leg.br>

19/04/2021

Relato 2

Um homem negro foi espancado e morto por dois homens brancos em um supermercado Carrefour em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na noite desta quinta-feira, 19 de abril de 2020, véspera do Dia da Consciência Negra. Dois homens brancos, incluindo um PM, foram presos por agredir e matar João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos. Em nota, Carrefour chamou o ato de criminoso e anunciou o rompimento do



Caderno de celebrações

contrato com empresa que responde pelos seguranças que cometeram a agressão...

G1.Globo.com/RS

20/11/2020

D.: Somos convidados a partilhar fatos – relatos de nossa experiência cotidiana sobre racismo e exclusão de pessoas.

(Os participantes são convidados a partilharem relatos – histórias)

D.: Somos chamados a nos comprometer em fazer o bem e buscar a justiça.

A.: Deus dos oprimidos, abre nossos olhos para os danos que continuam sendo infligidos a nossos irmãos e irmãs em Cristo. Venha o vosso Espírito dai-nos a coragem para cantar em uníssono e erguer nossas vozes com todas as pessoas que sofrem sem ser ouvidas. Isso Te pedimos em nome de Jesus. Amém.



Caderno de celebrações

HINO

Deus chama a gente

Letra e Melodia: Ernesto Barros Cardoso

1. Deus chama a gente prá um momento novo: de caminhar junto com seu povo.

É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado ninguém é capaz!

Refrão: /: Por isso vem! Entra na roda com a gente, também você é muito importante. ./ Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil. Há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

3. A força que hoje faz brotar a vida atua em nós pela sua graça. É Deus quem nos convida prá trabalhar, o amor repartir e as forças juntar.

PRECES DE INTERCESSÃO



Caderno de celebrações

D.: Com fé e confiança, vamos orar, diante de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo: Deus Criador, hoje vivemos as consequências de ações que tornaram a vida insustentável para alguns e muitos outros. Ensinaí-nos a usar responsabilmente os recursos que nos tendes dado para o benefício de todos e o respeito da vossa criação. A criação em sofrimento clama a vós.

A.: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

L1: Compassivo Deus, ajudai-nos a reparar os danos que temos infringido uns aos outros e as divisões que temos criado no vosso povo. Assim como Jesus Cristo enviou o Espírito Santo sobre seus discípulos para que ali nascesse a comunidade da nova criação, enviai vossa graça para curar nossas divisões e nos dar a unidade pela qual Jesus orou.

A.: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

L2: Cristo, caminho verdade e vida, incorporastes a justiça em vosso ministério pelo bem que fizestes, derrubando as paredes que dividem



Caderno de celebrações

e os preconceitos que aprisionam. Abri nossos corações e mentes para reconhecermos que, embora sendo muitos, em vós somos um.

A.: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

L3: Espírito Santo, recriastes a face da terra. Ilumina nossos passos para que lutemos pela dignidade da vida. Fazei com que nossas Igrejas sejam sinais de esperança e coragem para todas as pessoas que sofrem preconceitos e exclusão. Que nossas Igrejas sejam a voz que clama por justiça e direitos.

A.: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

CONSTRUINDO CAMINHOS

(Fundo musical)

D.: Recebemos no início desta celebração uma pedra. Oramos para que as pedras de tropeço - racismo, exclusão, injustiça, dor, sejam supe-



Caderno de celebrações

radas pelo nosso empenho e pela luta de nossas Igrejas. Expressemos este compromisso, através do caminho que iremos construir com nossas pedras. As pedras, pelas nossas ações, são transformadas em novos caminhos, lembrando que nosso modelo de caminho é Jesus.

(Os participantes da assembleia colocam suas pedras e juntos formam um caminho)

HINO

Somos gente da esperança

Letra: Cícero Alencar; Melodia: Norival de Oliveira

1. Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai.

Somos povo da Aliança que já sabe aonde vai.

**Refrão: De mãos dadas a caminho porque juntos somos mais,
pra cantar o novo hino de unidade, amor e paz.**

2. Para que o mundo creia na justiça e no amor,



Caderno de celebrações

formaremos um só povo, num só Deus, um só Pastor.

3. Todo irmão é convidado para a festa em comum:
celebrar a nova vida onde todos sejam um.

PRECE FINAL

D.: Nossos corações se elevam a vós, pois clamamos Pai Nosso quando oramos de forma ecumênica:

A.: Pai nosso, que estas no céu, santificado seja o Teu nome. Venha a nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

D.: Eterno Deus, contemplai estes rostos que aqui estão unidos em santa comunhão e enviai-os aonde desejais que cheguem. Encorajai-os



Caderno de celebrações

com vosso Santo Espírito para continuar fazendo o bem e buscando a justiça para a vossa criação através de suas ações. Sustentai-os na prática da unidade, para que o mundo possa acreditar que enviastes vosso único Filho Jesus para a vida do mundo. Amém.

ENVIO

D.: Que Deus nos envolva com seu amor e faça a bondade fluir em nós. Que Deus nos dê força e coragem e nos transforme cada vez mais em agentes de sua justiça e da paz.

A.: Amém.

D.: Que Deus te abençoe e te guarde; que Deus faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; que Deus volte para ti o seu rosto e te dê paz. (Nm 6,24-26)

A.: Amém.



Roteiro Litúrgico

Souc 2023 CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA INTERMEDIÁRIA

*“Aprendeis a fazer o bem,
procurai a justiça” (cf. Is 1,17)*



Roteiro litúrgico

D: Dirigente | L: Leitor(a) | C: Comunidade

PRELÚDIO

CHAMADO À UNIÃO

Irmãs e irmãos, nos reunimos aqui em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O pecado do racismo causa danos à dignidade com a qual Deus dotou todos os seus filhos e as suas filhas. Quem sofre as mazelas do racismo, frequentemente se esquece da própria beleza e da imensa riqueza humana que representa.

As águas do Batismo devem conduzir cada um de nós à tomada de consciência da nossa dignidade como filhos e filhas de Deus, de modo que nos valorizemos e valorizemos todas as pessoas, incluindo as que são de outros credos e culturas.

A água é fonte de vida: ela é essencial para que todo ser existente permaneça vivo; é uma riqueza. Ela também é fonte de purificação, de maneira que nos possibilita abandonar todas as impurezas; limpa nossos olhos para que vejamos melhor a realidade.

Nesta celebração, somos convidados e convidadas a recobrar a justa



Roteiro litúrgico

consciência da dignidade humana, muitas vezes, apagada pelo pecado do racismo. “Que a minha mão direita defina, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!” (Sl 137: 5). Assim cantaram os judeus no exílio babilônico, conscientes de que não poderiam se esquecer de Jerusalém, sua raiz; de forma semelhante, muitos homens e mulheres escravizados precisaram fazer, porque foram obrigados, à força a anular suas raízes ancestrais; e, do mesmo modo, muitos afrodescendentes, indígenas e emigrantes continuam sendo forçados a abandonar suas origens, sua cultura e suas ancestralidades por causa dos movimentos proselitistas de matriz cristã.

Só a graça de Deus para nos ajudar a manter viva a consciência de quem somos e do que podemos. Assim contribuímos para a unidade da humanidade e das pessoas cristãs.

HINO

Negro é lindo (Jorge Bem)

Negro é lindo / Negro é lindo / Negro é amigo / Negro também é Filho de Deus / Eu só quero que Deus me ajude / A ver meu filho nascer e crescer / E ser um campeão sem prejudicar ninguém / Porque Negro é



Roteiro litúrgico

lindo, Negro é amor / Negro é amigo , Negro também é Filho de Deus / Negro também é Filho Deus

Preto velho tem tanta canjira / Que todo o povo de Angola / Que todo o povo de Angola / Mandou preto velho chamar / Eu quero ver Preto velho dizer / Eu quero ver preto Velho cantar e dizer / Negro é lindo, Negro é amor / Negro é amigo, Negro também é Filho de Deus / Negro também é Filho de Deus

PALAVRAS DE ACOLHIMENTO

CONVITE PARA CONFISSÃO E PERDÃO

Dirigente: À luz da palavra de Deus, somos convidados e convidadas a confessar nossos pecados:

Leitor 1: “Criou Deus o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. (Gn 1: 27)

Congregação: Perdoa-nos, Deus, por macularmos a sacralidade da



Roteiro litúrgico

Criação, destruindo pessoas e grupos étnico-raciais distintos de nós.

L2: “...Eis um povo saqueado e devastado: sequestraram todos eles em calabouços, foram escondidos em masmorras; estavam destinados ao saque, e ninguém os libertava!”. (Is 42 22a)

C: Deus, pedimos perdão por nossa história colonialista e racista, que dominou, saqueou povos e separou famílias.

L3: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”. (Gl 3:28)

C: Perdoa-nos, Deus, quando não reconhecemos a igual dignidade com a qual fomos criados por Ti, destruindo a unidade primordial de Tua Criação.

L4: “Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, por-



Roteiro litúrgico

que eu estou indo para o Pai". (Jo 14:12)

C: Perdoa-nos, Deus, por não acreditarmos na capacidade que Tu nos concedes para realizar maravilhas.

D: Deus, em Tua misericórdia nos liberte de nossos pecados para que possamos praticar a justiça, amar a bondade e caminhar humildemente com nosso Deus.

ORAÇÃO

Deus da Criação, nossos corações e corpos estão agradecidos por esta oportunidade de vir diante de Ti para confessar nossos pecados de dominação, injustiça e divisões.

Juntos viemos diante de Ti, uma santa família, unida na bela diversidade de Tua Criação: nossas origens e histórias são diversas, mas todos e todas somos filhos e filhas de Teu amor.

Nós Te agradecemos porque pelas águas vivas do Batismo nossos pecados foram lavados e nós fomos curados. Pelo Batismo nos tornar-



Roteiro litúrgico

mos parte da amada comunidade, a família de Deus. Oferecemos nosso agradecimento e Te louvamos, Deus da Criação.

Juntos nesta jornada, celebramos com olhos e corações abertos a compreensão e o crescimento na sagrada sabedoria que é partilhada e transmitida a todos. Ajudai-nos a partilhar a unidade uns com os outros, e lembrai-nos sempre que somos parte de uma grande família reunida por Teu Santo Espírito. Amém.

HINO

Preciosa Graça (Amazing Grace) – Versão Tatiana Costa

(<https://www.youtube.com/watch?v=YzJnG5axubo>)

** Hino originalmente escrito por John Newton, que antes de se tornar cristão era comerciante de “escravos”. O hino recebeu uma melodia conforme a “escala pentatônica” do espiritual negro, mostrando a influência negra no hinário cristão.*

LEITURAS



Roteiro litúrgico

SALMO 137

EVANGELHO: JOÃO 14, 16-27

HINO

Quero que valorize (Armando Filho)

<https://musicasdeigreja.com.br/cifra/Quero+que+valorize-213>

HOMILIA

(momento de silêncio ou hino)

ÁGUAS E HISTÓRIAS

(uma pessoa convidada conta a história de sua tomada de consciência racial)

D: A tomada de consciência racial acontece em tempos diferentes



Roteiro litúrgico

na vida de cada pessoa. Há inclusive, quem passe pela vida sem nunca ser inundado pela consciência do seu valor e/ou do valor dos outros. Às vezes, essa tomada de consciência é um processo extremamente doloroso, feito águas revoltas no mar; outras vezes, um processo regado de amor, feito brincar na chuva com irmãos/ãs e amigos/as.

Escutemos, agora, a partilha de uma pessoa irmã sobre a sua tomada de consciência. Embora diferentes, as nossas histórias estão conectadas em Cristo, porque fazemos parte de Seu corpo, que é a Igreja.

(A pessoa convidada compartilha a própria história de sua tomada de consciência racial.)

CONFISSÃO DE FÉ:

Glosa do Credo para uma fé antirracista (Rev. Adriano Portela)

Creemos em Deus Pai-Mãe, todo-poderoso, criador do céu e da terra, com todas suas cores e etnias,

e em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, exemplo de huma-



Roteiro litúrgico

nidade,

que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, Ruah Divina, nasceu da Virgem Maria, negro e pobre;

padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, à semelhança do que sofrem as pessoas negras nas periferias.

Desceu ao Hades, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia, para a esperança de quem morre diariamente;

subiu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai-Mãe, todo-poderoso, que deseja pessoas pretas, indígenas, brancas e amarelas ao seu lado;

de onde há de vir julgar os vivos e os mortos, conforme o amor e a justiça.

Cremos no Espírito Santo, que deu e dá força e sabedoria às pessoas negras para resistirem criativamente aos maus-tratos e às injustiças;

na santa Igreja Católica, na comunhão das santas e dos santos, que reúne todas as gentes sob a graça de Jesus;

na remissão dos pecados, mesmo o do racismo;

na ressurreição da carne, porque todo corpo é sagrado;



Roteiro litúrgico

na vida eterna, descanso de todas as lutas e gozo de todas as vitórias.
Amém.

PRECES DE INTERCESSÃO

D: Com fé e confiança, vamos orar, diante de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo:

D: Deus Criador, ainda lutamos pela reparação dos danos causados pelo racismo. Ajuda-nos a encontramos os meios viáveis para fazermos justiça racial em nossa sociedade.

C: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

D: Compassivo Deus, ajudai-nos a reparar os danos que temos infringido uns aos outros e as divisões que temos criado no Teu povo. Assim como Jesus Cristo enviou o Espírito Santo sobre seus discípulos para que ali nascesse a comunidade da nova criação, enviai a Tua graça para



Roteiro litúrgico

curar nossas divisões e nos dar a unidade pela qual Jesus orou.

C: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

D: Cristo, Tu acolheste pessoas diversas, ajuda-nos a acolher as pessoas migrantes e refugiadas, como a Bíblia nos ensina a fazer.

C: Ensinaí-nos e mostrai-nos o caminho.

D: Protege, Deus, os povos originários e tradicionais, de maneira especial lembramos do povo Yanomami, que sofrem os impactos do garimpo ilegal, suscita homens e mulheres para lutar por políticas públicas efetivas em prol desses povos.

C: Porque estamos conectados e conectadas.

D: Mas, acima de tudo, nossos corações se elevam a Ti pois clama-



Roteiro litúrgico

mos “Pai Nosso” quando dizemos:

C: Pai nosso, que estas no céu, santificado seja o Teu nome. Venha a nós o Teu Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Perdoa as nossas ofensas assim como nós perdoamos os que nos tem ofendido. Não nos deixes cair em tentação mas livrai-nos do mal. Pois Teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.

PRECE FINAL

D: Eterno Deus, contempla estes rostos que aqui estão unidos em santa comunhão e envia-os onde desejas que cheguem. Encorajai-os com Teu Santo Espírito para continuar contando suas histórias, fazendo o bem e buscando a justiça para a Tua Criação através de suas ações.

Sustentai-os na prática da unidade, para que o mundo possa acreditar que enviaste Teu único Filho Jesus para a vida do mundo.



Roteiro litúrgico

ENVIO

D: Que Deus nos abençoe e nos guarde. Que Deus faça brilhar sobre nós a sua face e envie a sua graça. Que Deus derrame sobre nós a sua graça e nos dê a paz. Amém.

HINO

Caminhamos pela luz de Deus

(<https://www.youtube.com/watch?v=6nx13cKMQcw>)

Caminhamos pela luz de Deus, caminhamos pela luz de Deus. (2x)

Caminhamos, caminhamos, oh! Caminhamos pela luz de Deus. (2X)



ROTEIRO DA CELEBRAÇÃO ENCERRAMENTO

Souc 2023 A justiça que restaura a comunhão

*“Aprendeis a fazer o bem,
procurai a justiça” (cf. Is 1,17)*



Celebração de encerramento

D: Dirigente | L: Leitor(a) | C: Comunidade

PRELÚDIO

CHAMADO À UNIÃO

L: Irmãs e irmãos, nós acolhemos vocês com o Salmo 133.1 “Oh! Que prazer, que felicidade se encontrar entre irmãos! Nos reunimos como família cristã para celebrar o encerramento da Semana de Oração pela Unidade Cristã. Recordamos que pela graça do Batismo nós vivemos na comunhão dos santos e santas, mas por causa do nosso pecado não temos vivido a comunhão desejada por Deus. Nesta celebração, iremos refletir sobre nossas ações que rompem com a comunhão e suplicar a Deus para que, em sua graça e justiça, reestabeleça a nossa comunhão com Ele, com o próximo e entre as Igrejas.

PALAVRAS DE ACOLHIMENTO

HINO



Celebração de encerramento

(livre escolha das comunidades)

D: Estamos unidos e unidas para orar pelo fortalecimento da unidade cristãs. Nos reunimos na diversidade em nome do Pai, Filhos e Espírito Santo.

C: Amém!

CONVITE PARA CONFISSÃO DE PECADOS E ANÚNCIO DA GRAÇA DO PERDÃO

D: Queridos irmãos e queridas irmãs, assim está escrito em Tiago 5. 16: “Confessai, pois, vossos pecados uns aos outros e rezai uns pelos outros, a fim de serdes curados. A súplica de um justo tem muito poder “. A palavra de Deus nos desafia a reconhecer nossos pecados, confessá-los e pedir perdão. Confiantes na misericórdia de Deus confessemos os nossos pecados.



Celebração de encerramento

L1: Amado Deus Tu és o juiz de todas as nações e de todos os povos, por isso nós nos apresentamos diante de Ti porque não temos praticado o bem que Tu esperas de nós. Ao contrário, nossas ações, pensamentos e palavras, muitas vezes, aprofundam o mal do racismo e das divisões. Deus da misericórdia, reconhecemos o nosso pecado e esperamos por tua justiça!

C: Deus, Tem misericórdia de nós e dá-nos o teu perdão!

SILÊNCIO

L2: Amado Deus, Tu desejas que vivamos unidos como uma grande família, mas nós ignoramos a Tua vontade e facilmente provocamos divisões entre nós, excluimos as pessoas que são diferentes de nós e somos agressivos e agressivas com quem pensa diferente de nós. Deus de bondade, reconhecemos o nosso pecado e esperamos por tua justiça!

C: Deus, tem misericórdia de nós e dá-nos a graça de vivermos unidos!



Celebração de encerramento

SILÊNCIO

L3: Bondosos Deus, nós reconhecemos o Teu amor nas palavra e nas ações de Teu filho Jesus Cristo, mas nós, diante do sofrimentos das pessoas, ignoramos os ensinamentos de Jesus ao julgarmos injustamente a pessoa próxima, ao explora-la, ao discriminá-la por causa de sua cor de pele e ao nos recursamos em apoiá-las e caminhar junto quando reivindicamos o seu direito por vida digna. Deus de amorosidade, reconhecemos o nosso pecado e esperamos por tua justiça!

C: Pedimos perdão por nossos pecados de injustiça e de opressão!

SILÊNCIO

L4: Deus Criador dos céus e da terra nós, constantemente, destruímos a boa obra das Tuas mãos. Por causa de nossa ganância colocamos em risco a vida em nosso planeta ao poluirmos às águas, a terra e o ar. Deus de amor, reconhecemos o nosso pecado e esperamos por tua justiça!



Celebração de encerramento

C: Pedimos perdão por nossos pecados que cometemos contra ti e contra o nosso próximo.

SILÊNCIO

D: Compassivo Deus, escuta nossas preces e tem piedade das pessoas que se reconhecem os seis pecados, a partir da Tua justiça oferece para elas a graça do perdão. Porque assim está escrito no livro do profeta Miqueias: “De novo mostrar-nos-á sua misericórdia, calcará aos pés nossos pecados. Tu lançarás todas as suas iniquidades no fundo do mar” (Mq 7.19).

(Na frente, quem preside a celebração, vagarosamente derrama um pote de água na fonte ou na bacia durante o anúncio do perdão)

C: Agrademos a Deus por sua bondade e por sua misericórdia.

ORAÇÃO



Celebração de encerramento

Deus, justo e compassivo, graças Te damos pelo dom da vida, pela oportunidade de estarmos reunidos como teu povo, nós somos parte do único Corpo de Cristo, nós somos a soma da bela diversidade da tua criação. Graças Te damos pela graça do Teu perdão e por Tua presença entre nós. Dá-nos o Teu Espírito de sabedoria e entendimento para que a Tua Palavra encontre morada em nosso coração e nos ajude a promover a justiça e vivenciar a comunhão para que nossos dias sejam repletos de paz. Dá-nos coragem para denunciarmos o racismo e todas as injustiças práticas sobre a face da terra. Sê conosco para que anunciarmos ao mundo que a diversidade é uma bênção que concedeste para a humanidade. Amém

HINO

LEITURA DO SALMO 82.1-4

Leitura do Evangelho: Felizes os que ouvem a palavra de Deus! Felizes os que buscam a justiça e a comunhão com Deus e com o próximo! Aclamemos ao Evangelho de Jesus Cristo cantando:



Celebração de encerramento

HINO

(livre escolha)

LUCAS 18, 1-8

HINO

(livre escolha)

Para nos preparar para a mensagem de hoje. Oremos:

Oração da SOUC 2023

Deus, justo e compassivo, sopra em nós o Espírito da amorosidade da justiça e da consolação, para que nossos laços sejam fortalecidos para viver em comunhão contigo e com as pessoas.

Guia-nos com mão forte e amorosa pelos caminhos da vida. Que da Tua companhia amiga, aprendamos a fazer o bem e a exercitarmos relações de equidade e pacíficas.



Celebração de encerramento

Envolve-nos com Tua graça para que tenhamos coragem para vencer as barreiras e a violência do racismo, dos preconceitos, dos privilégios e dos pecados que geram divisões. Dá-nos a Tua ternura para que o nosso coração esteja aberto a acolher a beleza da diversidade de Tua Criação.

Anima-nos para o encontro com as diferentes culturas, tradições religiosas, etnias, línguas e cores. Deus de amor e misericórdia, sopra em nós a vida que vence a morte. Ajuda-nos a ver nas outras pessoas a Tua face, para vencermos o racismo e os preconceitos. Dá-nos a tua paz, hoje e sempre. Amém.

HOMILIA

O livro de Salmos é uma coleção que trata de prece, louvor, lamentação e instrução de Deus para nós. No Salmo 82, Deus pede uma justiça que engloba os básicos direitos humanos que são para todas as pessoas: liberdade, segurança, dignidade, saúde, igualdade e amor. O Salmo também pede o desmonte de sistemas de disparidade e opressão, eliminando o que for injusto, corrupto ou explorador.

Esta é a justiça que nós, como cristãos e cristãs, somos chamados a promover. Na comunidade cristã unimos nossos desejos e ações aos desejos Deus. Somos pessoas convocadas por Deus para praticar a



Celebração de encerramento

justiça, a nos colocarmos ao lado das pessoas que têm a vida e a dignidade ameaçadas pelas ações injustas das pessoas más, intolerantes, preconceituosas e racistas. O nosso Criador espera que amemos a Ele e as pessoas. Como Deus cuida da Criação e nos salva, somos pessoas vocacionadas a cuidar da dignidade da Criação.

Divisão, incluindo a que se faz entre cristãos, tem sempre pecado em sua raiz e a redenção sempre restaura a comunhão.

Deus nos chama para sermos coerentes com nossa fé cristã. A fé, graça de Deus, nos desafia a compreender que toda pessoa é preciosa, que pessoas são mais importantes que as riquezas materiais. A fé, graça de Deus, abre nossas consciências para compreender que toda estrutura institucional na sociedade precisa ser avaliada a partir dos critérios de ameaça ou promoção da vida e da dignidade da Criação. Toda pessoa tem direito e responsabilidade de participar na sociedade, buscando em conjunto o bem comum e o bem-estar de todas, especialmente, das pessoas em vulnerabilidade e excluídas.

PRECES DE INTERCESSÃO

D: Queridos irmãos e queridas irmãs, pela ação do Espírito Santo vive-



Celebração de encerramento

mos na comunhão dos santos e, assim, unidos, oremos com confiança, para que a justiça faça morada entre nós. Oremos:

L: Deus Tu criaste o universo repleto de diversidades que se relacionavam de forma justa e harmônica, mas infelizmente, por causa de nosso pecado, hoje vivemos numa realidade marcada pela intolerância, pelo racismo e pelo desrespeito à vida. Ensina-nos a viver em comunhão com a natureza e com as pessoas. A Criação em sofrimento clama por justiça e paz.

C: Ensina-nos e mostra-nos a tua justiça que gera comunhão.

L: Compassivo Deus, ajuda-nos a vencermos as divisões que temos criado em nossas igrejas e na sociedade. Assim como Jesus Cristo enviou o Espírito Santo sobre a comunidade de seus discípulos, envia sobre nós o Espírito da verdade para que andemos pelos caminhos da justiça e sob a tua graça dá-nos a felicidade de podermos viver a comunhão desejada por Jesus.



Celebração de encerramento

C: Ensina-nos e mostra-nos a tua justiça que gera comunhão.

D: Ó Deus Libertador, Tu és em Jesus Cristo, o caminho que nos permite experimentar a justiça do teu Reino. Liberta-nos dos preconceitos que impedem que reconheçamos nas outras pessoas a Tua imagem e semelhança. Abre nosso coração e nossa mente para reconhecermos que a diversidade é uma bênção que concedeste para a humanidade.

C: Ensina-nos e mostra-nos a tua justiça que gera comunhão.

D: Ó Deus, justo e compassivo, sê o defensor das pessoas que vivem na pobreza, que são oprimidas, agredidas por causa do racismo, das que estão sendo marginalizadas, das que se sentem infelizes e de todas as pessoas cansadas e sobrecarregadas. Dá a todas as pessoas a Tua justiça e a felicidade de terem a vida digna e plena. Tudo o que ainda temos para Te agradecer e pedir nós colocamos em Tuas mãos orando como Jesus ensinou:

C: Pai nosso, que estas no céu, santificado seja o Teu nome. Venha a



Celebração de encerramento

nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixes cair em tentação mas livrai-nos do mal. Pois Teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

BÊNÇÃO:

D: Deus, O Criador, te abençoe preservando em ti a imagem e a semelhança Dele. Deus, Filho, oriente teus passos rumo ao Reino de amor, paz e Justiça. Deus, Espírito Santo, reacenda em ti a chama da fé e da esperança para que vivas em comunhão com Deus e com as pessoas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

C: Amém!

Envio



Celebração de encerramento

D: Amados e Amadas, em Cristo Jesus, sob a graça de Deus, podemos seguir sem temer porque Deus está conosco. Ele é que nos dá a paz para que possamos viver praticando a justiça e vivendo em comunhão com as pessoas e com a Criação. Ide em paz e sirvam a Deus e ao próximo com alegria!

C: Demos graças a Deus!

HINO



SOUC 2023

SOBRE O ECUMENISMO



“Que todos sejam um, para que o mundo creia.” Jo 17, 21

“Disse Jesus: eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (Jo 14,6)

*“É proclamação da mesma fé, do mesmo Batismo e do mesmo Cristo.”
(Ef 4,4-6)*

“Para mim o ecumenismo é prioritário. Hoje existe o ecumenismo de sangue. Em alguns países, matam os cristãos porque carregam uma cruz ou têm uma Bíblia, e, antes de matá-los, não lhes perguntam se são anglicanos, luteranos, católicos ou ortodoxos. O sangue é misturado. Para aqueles que matam, somos cristãos.” Papa Francisco.

IMPERATIVOS ECUMÊNICOS

(Reconciliação: é o amor de Cristo que nos une (2Cor5, 14-20)

1. Mesmo que as diferenças sejam mais facilmente visíveis e experienciadas,



a fim de reforçar o que existe em comum, as pessoas cristãs ecumênicas devem sempre partir da perspectiva da unidade e não da perspectiva da divisão.

2. As pessoas cristãs ecumênicas precisam deixar-se transformar, continuamente, pelo encontro com o outro e pelo testemunho mútuo da fé.

3. As pessoas cristãs ecumênicas devem comprometer-se na busca da unidade visível, para compreender juntas o que isso significa, em termos concretos, a vivência ecumênica.

4. As pessoas cristãs ecumênicas precisam, juntas, redescobrir a atualidade do Evangelho.

5. As pessoas cristãs ecumênicas em sua pregação e serviço ao mundo, devem testemunhar juntos a graça de Deus.

NÃO É ECUMENISMO

A mistura de todas as pessoas cristãs numa nova Igreja ou num novo cristianismo. Também não é disfarce para uma Igreja dominar a outra ou para afastar a pessoa de sua Igreja e “ganhá-la” para a sua. Não é fazer todos concordarem em tudo e nem fingir que as diferenças não existem ou desvalorizar as doutrinas de cada Igreja. Também não é abandonar o espírito crítico diante mensagens cristãs que geram conflitos e divisões.



RAZÕES PARA SERMOS ECUMÊNICOS

- Jesus pediu a unidade de seus discípulos e discipulas (Jo 17, 21);
- Igrejas que se agridem mutuamente prejudicam a pregação do Evangelho aos que não creem, dando um contratestemunho da Fé Cristã;
- O mundo precisa dessa demonstração concreta de que a paz é sempre possível, em especial entre Igrejas e religiões;
- Igrejas unidas têm mais força para promover a paz com a justiça e a diaconia ecumênica transformadora;
- Ter amigos e amigas é melhor e mais bonito do que ter competidores/as ou inimigos/as. Cristo nos têm por amigos e amigas e deseja nossa unidade.

Saiba mais e venha se unir ao trabalho ecumênico, trazendo a beleza de sua Fé Cristã e a riqueza da experiência de serviço ao Evangelho de sua Igreja.



SOUC 2023

CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS



No Brasil, o CONIC congrega Igrejas e grupos ecumênicos e várias organizações ecumênicas no trabalho pela Unidade Cristã e na promoção dos direitos humanos, sociais, culturais e ambientais.

Este ano, o CONIC celebra 40 anos de testemunho pela Unidade. Agradecemos profundamente a Deus pela graça das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas, pelas Semanas de Oração pela Unidade Cristã e pela oportunidade da promoção do ecumenismo.

IGREJAS MEMBRO DO CONIC

Aliança de Batistas do Brasil- ABB

Igreja Católica Apostólica Romana – ICAR

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Igreja Presbiteriana Unida – IPU



SOUC 2022



www.conic.org.br

Coleta Pix: 00.721.266/0001-23